



Trivor

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 32518

COMPOSIÇÃO:

(E)-N1-[(6-chloro-3-pyridyl)methyl]-N2-cyano-N1-methylacetamide
(ACETAMIPRIDO).....186,0 g/L(18,60 % m/v)
4-phenoxyphenyl (RS)-2-(2-pyridyloxy)propyl ether (PIRIPROXIFEM).....124,0 g/L(12,40 % m/v)
Outros Ingredientes.....852,40 g/L (85,24 % m/v)

GRUPO	4A	INSETICIDA
GRUPO	7C	INSETICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida com modos de ação contato e ingestão dos grupos químicos Neonicotinóide e Éter piridiloxipropílico.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Dispersível (DC).

TITULAR DO REGISTRO (*):

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - CEP: 86031-610 - Londrina/PR

Tel.: (43) 3371-9000 - Fax: (43) 3371-9017 - CNPJ: 02.290.510/0001-76

Inscrição Estadual 601.07287-44 - Registro Estadual nº 003263 - ADAPAR/PR

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

PRODUTO TÉCNICO:

ACETAMIPRID TÉCNICO MILENIA - Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 10713.

ADAMA MAKHTESHIM LTD.

Neot-Hovav, Eco-Industrial Park, Beer-Sheva, Israel

JIANGSU YANGNONG CHEMICAL CO. LTD.

39 Wenfeng Road, Yangzhou City, Jiangsu Province, China.

MOSPILAN TÉCNICO - Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 09798.

IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Avenida Liberdade, 1701, Cajuru do Sul, Sorocaba/SP, Brasil

TIANJIN ROTAM CHEMICAL INDUSTRY CO. LTD.

Tie Dong Road, Beichen District, Tianjin, China.

LILING FINE CHEMICAL CO., LTD.

Xing Gang Road, Riverside Industry Park, Changshu Economic Development Zone, 215537, Jiangsu, China.

NIPPON SODA CO., LTD.

Nihongi Plant - 950 Fujizawa, 949-2392, Nakago-ku, Joetsu-Shi, Niigata, Japão.

JIANGSU CHEMSPEC-WEIER CHEMICAL CO., LTD.

Weiliu Road, Chenjiangang Chemical Park, Xiangshui, 224600, Yancheng, Jiangsu – China.

DECCAN FINE CHEMICALS (INDIA) PRIVATE LIMITED

Plot nº 74A, Road nº 9, Jubilee Hills, 500 033, Hyderabad, Telangana, India.

PIRIPROXIFEN TÉCNICO ADAMA – Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 06918.

RUDONG ZHONGYI CHEMICAL CO., LTD

The Second Haibin Road, Coastal Economic Development Zone, Rudong, Jiangsu, China.

FORMULADOR:

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - CEP: 86031-610 - Londrina/PR

Tel.: (43) 3371-9000 - Fax: (43) 3371-9017 - CNPJ: 02.290.510/0001-76

Inscrição Estadual 601.07287-44 - Registro Estadual nº 003263 - ADAPAR/PR

ADAMA BRASIL S/A

Av. Júlio de Castilhos, 2085 - CEP: 95860-000 - Taquari/RS - Tel.: (51) 3653-9400

Fax: (51) 3653-1697 - CNPJ: 02.290.510/0004-19 - Inscrição Estadual: 142/0047032

Registro Estadual nº 00001047/99 - SEAPA/RS

ADAMA MAKHTESHIM LTD.

Neot-Hovav, Eco-Industrial Park, Beer Sheva, – Israel

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

(Dispor este termo quando houver industrialização em território nacional)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: I – ALTAMENTE PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C

INSTRUÇÕES DE USO:

O **TRIVOR** é um inseticida sistêmico com ação de contato e ingestão, recomendado para o controle de pragas nas culturas do: abacaxi, abacate, abóbora, abobrinha, alho, algodão, batata, batata doce, berinjela, beterraba, cebola, chuchu, feijão, jiló, mamão, mandioquinha salsa, manga, maxixe, melancia, melão, pimenta, pimentão, quiabo, soja, tomate rasteiro para fins industriais e tomate envarado.

CULTURAS, PRAGAS, DOSES, ÉPOCA, NÚMERO E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Cultura	Praga	Dose	Número, época e intervalo de aplicação
Abacaxi	Cochonilha do abacaxi (<i>Dysmicoccus brevipes</i>)	30 mL/ 100 L de água	Aplicar TRIVOR quando for encontrada no mínimo cinco plantas com sintoma de murcha ou presença de colônias nas áreas de até cinco hectares, e, pelo menos dez plantas em áreas acima de cinco hectares. Realizar o monitoramento, a fim de se observar a presença de plantas com sintomas de murcha ou com colônia de cochonilhas. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 10 dias.
Abacate	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	30 mL/ 100 L de água	Aplicar TRIVOR quando do aparecimento dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 10 dias.
	Cochonilha (<i>Protopulvinaria longivalvata</i>)	20 - 30 mL/ 100 L de água	Aplicar TRIVOR assim que for identificado a ocorrência da praga na área. O monitoramento do pomar deve ser realizado a cada dez dias, inspecionando-se 1% das plantas da área plantada. Recomenda-se examinar um ramo por quadrante da planta, tendo-se o cuidado de olhar a face inferior das folhas onde a cochonilha se aloja. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 10 dias.

Abóbora	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	50 mL/ 100 L de água	Aplicar TRIVOR quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em alta infestação realizar aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 dias.
Abobrinha	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	50 mL/ 100 L de água	Aplicar TRIVOR quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em alta infestação realizar aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 dias.
Alho	Trips (<i>Thrips tabaci</i>)	200 - 300 mL/ha	Aplicar TRIVOR quando for observado o início da infestação da praga, e, reaplicar caso haja reinfestação. A dose maior deverá ser aplicada em condições de alta infestação. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 dias.
Algodão	Pulgão do algodão (<i>Aphis gossypii</i>)	200 - 300 mL/ha	A aplicação com TRIVOR deve ser baseada na cultivar de algodão semeada e no índice de infestação do pulgão. Nas cultivares resistentes à virose, iniciar o controle quando 50 - 70% de plantas infestadas. Para as variedades susceptíveis à virose, a aplicação deve ser iniciada quando 5 a 10% das plantas apresentarem pulgões. A dose maior deverá ser aplicada em condições de alta infestação. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 10 dias.
	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)		TRIVOR deve ser aplicado quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em condições de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Recomenda-se fazer rotação com produtos que possuam diferentes mecanismos de ação, para que seja evitado o aparecimento da resistência dos insetos ao inseticida. A dose menor deverá ser aplicada em condições de baixa infestação ou menor histórico da praga na região. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 7 dias.

Batata	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	200 - 300 mL/ha	<p>TRIVOR deve ser aplicado quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistencia, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 dias.</p>
	Pulgão verde (<i>Myzus persicae</i>)		<p>Iniciar a aplicação de TRIVOR quando aparecerem os primeiros pulgões na área e repetir conforme a necessidade, respeitando o número e intervalo entre aplicações.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 a 10 dias.</p>
Batata Doce	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	200 - 300 mL/ha	<p>TRIVOR deve ser aplicado quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistencia, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 dias.</p>
	Pulgão verde (<i>Myzus persicae</i>)		<p>Iniciar a aplicação de TRIVOR quando aparecerem os primeiros pulgões na área e repetir conforme a necessidade, respeitando o número e intervalo entre aplicações.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 a 10 dias.</p>
Berinjela	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	50 mL/ 100 L de água	<p>Aplicar TRIVOR quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em alta infestação realizar aplicações sequenciais.</p> <p>Como estratégia para o manejo da resistencia, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 dias.</p>

Beterraba	Mosca minadora (<i>Lyriomyza huidobrensis</i>)	200 - 300 mL/ha	Aplicar TRIVOR quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga ou tão logo for constatado os primeiros danos (pontuações) à cultura. Em condição de alta infestação ou histórico da praga na região recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 dias.
Cebola	Trips (<i>Thrips tabaci</i>)	200 - 300 mL/ha	Aplicar TRIVOR quando for observado o início da infestação da praga, e, reaplicar caso haja reinfestação. A dose maior deverá ser aplicada em condições de alta infestação. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 dias.
Chuchu	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	50 mL/ 100 L de água	Aplicar TRIVOR quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em alta infestação realizar aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 dias.
Feijão	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	200 - 300 mL/ha	Aplicar TRIVOR quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em condições de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Recomenda-se fazer rotação com produtos que possuam diferentes mecanismos de ação, para que seja evitado o aparecimento da resistência dos insetos ao inseticida. A dose menor deverá ser aplicada em condições de baixa infestação ou menor histórico da praga na região. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 7 dias.
	Cigarrinha (<i>Empoasca kraemer</i>)		Aplicar TRIVOR quando for observado o início da infestação da praga na área e repetir conforme a necessidade, respeitando o número e intervalo entre aplicações. A dose menor deverá ser aplicada em condições de baixa infestação ou menor histórico da praga na região. Realizar no máximo 3 aplicações com intervalo mínimo de 10 a 15 dias

Jiló	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	50 mL/ 100 L de água	Aplicar TRIVOR quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em alta infestação realizar aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 dias.
Mamão	Cochonilha (<i>Aonidiella comperei</i>)	20 - 30 mL/ 100 L de água	As aplicações de TRIVOR deverão ser iniciadas assim que identificado a ocorrência da praga. O monitoramento do pomar deve ser realizado a cada dez dias, inspecionando-se 1% das plantas da área plantada. Recomenda-se examinar um ramo por quadrante da planta, tendo-se o cuidado de olhar a face inferior das folhas onde a cochonilha se aloja. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 10 dias.
	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	30 mL/ 100 L de água	As aplicações de TRIVOR deverão ser iniciadas quando do aparecimento dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação.
	Cigarrinha verde do mamoeiro (<i>Solanasca bordia</i>)	20 - 30 mL/ 100 L de água	Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 10 dias.
Mandioquinha salsa	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	200 - 300 mL/ha	Aplicar TRIVOR quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em alta infestação realizar aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação. Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 dias.

Manga	Cochonilha branca (<i>Aulacaspis turbercularis</i>)	20 - 30 mL/ 100 L de água	Iniciar a aplicação de TRIVOR quando encontrar 10% ou mais de folhas infestadas e/ou presença de cochonilhas nos frutos. Observar a presença ou ausência de cochonilhas vivas em cada quadrante da planta, em folhas de dois ramos das partes mediana e inferior da planta. Da fase de “chumbinho” até 25 dias antes da colheita, observar, ao acaso, a presença ou ausência de cochonilhas vivas em um fruto por planta, em cada quadrante.
	Cochonilha (<i>Saissetia oleae</i>)	20 - 30 mL/ 100 L de água	Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 10 dias.
	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	30 mL/ 100 L de água	As aplicações de TRIVOR deverão ser iniciadas quando do aparecimento dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação.
	Mosquinha da manga (<i>Erosomyia mangiferae</i>)	30 mL/ 100 L de água	Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 10 dias.
	Tripes (<i>Frankliniella schultzei</i>)	30 mL/ 100 L de água	TRIVOR deverá ser aplicado quando detectado 40 % ou mais de ramos infestados por tripes, 10% de inflorescências ou frutos infestados por tripes. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação.
			Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 10 dias.

Maxixe	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	50 mL/ 100 L de água	<p>Aplicar TRIVOR quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em alta infestação realizar aplicações sequenciais.</p> <p>Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação.</p> <p>Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 dias.</p>
Melancia	Pulgão do algodão (<i>Aphis gossypii</i>)	200 - 300 mL/ha	<p>TRIVOR deve ser aplicado quando aparecerem os primeiros pulgões na área e repetir conforme a necessidade, respeitando o número e intervalo entre aplicações. A dose menor deverá ser aplicada em condições de baixa infestação ou menor histórico da praga na região.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações com intervalos de 10 dias.</p>
	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)		<p>As aplicações de TRIVOR deverão ser iniciadas quando do aparecimento dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação.</p> <p>Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 7 dias.</p>
Melão	Pulgão do algodão (<i>Aphis gossypii</i>)	200 - 300 mL/ha	<p>TRIVOR deve ser aplicado quando aparecerem os primeiros pulgões na área e repetir conforme a necessidade, respeitando o número e intervalo entre aplicações. A dose menor deverá ser aplicada em condições de baixa infestação ou menor histórico da praga na região.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações com intervalos de 10 dias.</p>
	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)		<p>As aplicações de TRIVOR deverão ser iniciadas quando do aparecimento dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação.</p> <p>Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 7 dias.</p>

Pimenta	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	50 mL/ 100 L de água	<p>Aplicar TRIVOR quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em alta infestação realizar aplicações sequenciais.</p> <p>Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação.</p> <p>Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 dias.</p>
Pimentão	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	50 mL/ 100 L de água	<p>Aplicar TRIVOR quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em alta infestação realizar aplicações sequenciais.</p> <p>Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação.</p> <p>Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 dias.</p>
Quiabo	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	50 mL/ 100 L de água	<p>Aplicar TRIVOR quando for observado a presença dos primeiros adultos da praga. Em alta infestação realizar aplicações sequenciais.</p> <p>Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação.</p> <p>Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo mínimo de 7 dias.</p>
Soja	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	200 - 300 mL/ha	<p>As aplicações com TRIVOR deverão ser iniciadas quando do aparecimento dos primeiros adultos da praga. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Recomenda-se fazer rotação com produtos que possuam diferentes mecanismos de ação, para que seja evitado o aparecimento da resistência dos insetos ao inseticida. A dose menor deverá ser aplicada em condições de baixa infestação ou menor histórico da praga na região.</p> <p>Adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 7 dias.</p>

Tomate rasteiro para fins industriais	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	200 - 300 mL/ha	<p>TRIVOR deverá ser aplicado no início da infestação da praga, devendo ser reaplicado se houver reinfestação. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação.</p> <p>Para Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B), adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 7 dias.</p>
	Tripes (<i>Frankliniella schultzei</i>)		
Tomate envarado	Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B)	50 mL/ 100 L de água	<p>TRIVOR deverá ser aplicado no início da infestação da praga, devendo ser reaplicado se houver reinfestação. Em condição de alta infestação recomenda-se usar a maior dose em aplicações sequenciais. Como estratégia para o manejo da resistência, recomenda-se o uso de rotação de produtos com diferentes modos de ação.</p> <p>Para Mosca branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B), adicionar 0,25 % v/v de adjuvante a base de óleo vegetal.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 7 dias.</p>
	Tripes (<i>Frankliniella schultzei</i>)		

MODO DE APLICAÇÃO:

A aplicação do inseticida **TRIVOR** poderá ser efetuada através de pulverização terrestre ou aérea.

APLICAÇÃO TERRESTRE:

Para as culturas de **abacaxi, abacate, abóbora, abobrinha, alho, algodão, batata, batata doce, berinjela, beterraba, cebola, chuchu, feijão, jiló, mamão, mandioquinha salsa, manga, maxixe, melancia, melão, pimenta, pimentão, quiabo, soja, tomate rasteiro para fins industriais e tomate envarado**, **TRIVOR** pode ser aplicado na parte aérea das plantas com equipamento terrestre (costal, tratorizado ou autopropelido).

Utilizar equipamentos com pontas de pulverização (bicos) do tipo cônico ou leque, que proporcionem uma vazão adequada para se obter uma boa cobertura das plantas. Procurar utilizar equipamentos e pressão de trabalho que proporcionem tamanhos de gotas que evitem a ocorrência deriva:

- Pressão de trabalho: 30-60 lb/pol²;
- Diâmetro de gotas: 150 a 300 µ (micra) VMD;
- Densidade de gotas: mínimo de 40 gotas/cm²;
- Volume de calda:
 - Algodão, feijão e soja: 150 L/ha
 - Alho, batata, batata doce, beterraba, cebola, mandioquinha salsa, melancia, melão e tomate rasteiro para fins industriais: 400-600 L/ha
 - Abacaxi, Abóbora, abobrinha, berinjela, chuchu, jiló, maxixe, pimenta, pimentão, quiabo, tomate envarado: 500-1000 L/ha
 - Abacate, mamão e manga: 1000 L/ha

APLICAÇÃO AÉREA:

Para as culturas de **algodão e soja**, **TRIVOR** pode ser aplicado via aérea através de aeronaves agrícolas equipadas com barra contendo bicos hidráulicos Spraying Systems D8, core 46 ou atomizadores rotativos (Micronair AU 5000 ou semelhante) apropriados para proporcionar a densidade e diâmetro de gota fina a média. O equipamento de aplicação deve estar em perfeitas condições de funcionamento, isento de desgaste e vazamentos.

Altura de vôo: A altura do vôo depende das características da aeronave, das condições da área-alvo, em especial da altura da vegetação e dos obstáculos ao vôo, do diâmetro das gotas e das condições atmosféricas, em especial temperatura, vento e umidade relativa do ar. Como regra geral, a altura de vôo situa-se entre 2 a 4 metros acima da cultura, sendo maior quanto maior o porte da aeronave.

Largura da faixa de deposição: 12 a 15 metros. Deve ser determinada mediante testes de deposição com as aeronaves e equipamentos que serão empregados na aplicação. Varia principalmente com a altura de vôo, porte da aeronave e diâmetro das gotas.

Diâmetro de gotas: 150 a 300 μ (micra) DMV. Usar o diâmetro maior nas condições mais críticas de evaporação e/ou deriva, monitorando sempre as variáveis meteorológicas.

Densidade de gotas: mínimo de 40 gotas/cm² variando com o tamanho da gota e/ou volume de aplicação.

Volume de aplicação: Deve ser estabelecido em função do diâmetro e densidade de gotas. Como orientação geral, aplicar de 20 a 40 litros/hectare de calda.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

Devem-se observar as condições climáticas ideais para a aplicação via terrestre e aérea do produto, tais como:

- Temperatura ambiente até 30°C;
- Umidade relativa do ar no mínimo de 50%;
- Velocidade do vento entre 3 e 10 km/h;

Para outros parâmetros referentes à tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação de um Engenheiro Agrônomo.

MODO DE PREPARO DA CALDA:

Para as aplicações terrestre e aérea, deve-se colocar água limpa no tanque até cerca de 2/3 da sua capacidade. Em seguida, adicionar **TRIVOR** e o adjuvante na dose recomendada, completar o tanque com água, mantendo a agitação e realizar a aplicação. É importante que o sistema de agitação do produto no tanque se mantenha em funcionamento durante toda a aplicação. Realizar o processo da tríplex lavagem das embalagens durante o preparo da calda.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Abacate	14 dias
Abacaxi	14 dias
Abóbora	7 dias
Abobrinha	7 dias
Alho	7 dias
Algodão	7 dias
Batata	7 dias
Batata-doce	7 dias
Berinjela	7 dias
Beterraba	7 dias
Cebola	7 dias
Chuchu	7 dias
Feijão	14 dias

Jiló	7 dias
Mamão	14 dias
Mandioquinha-salsa	7 dias
Manga	14 dias
Maxixe	7 dias
Melancia	14 dias
Melão	14 dias
Pimenta	7 dias
Pimentão	7 dias
Quiabo	7 dias
Soja	30 dias
Tomate envarado.....	7 dias
Tomate rasteiro para fins industriais....	7 dias

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO

- Uso exclusivo para culturas agrícolas.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

GRUPO	4A	INSETICIDA
GRUPO	7C	INSETICIDA

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida **TRIVOR** pertence ao grupo 4A (moduladores competitivos de receptores nicotínicos da acetilcolina - Neonicotinóides) e ao grupo 7C (mímicos do hormônio juvenil – Pyriproxyfen) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do **TRIVOR** como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 4A e 7C. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar **TRIVOR** ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de **TRIVOR** podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do **TRIVOR**, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico dos Neonicotinóides e dos Pyriproxyfen não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do **TRIVOR** ou outros produtos do Grupo 4A e 7C quando for necessário;

- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.illac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

PRECAUÇÕES GERAIS

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**;
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA

- Utilize Equipamento de Proteção Individual Recomendado (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);

- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA.” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de segurança, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida;



ATENÇÃO

Nocivo se ingerido
 Pode ser nocivo em contato com a pele
 Pode ser nocivo se inalado

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

- **Ingestão:** se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
- **Olhos:** Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.
- **Pele:** Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.
- **Inalação:** Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

**- INTOXICAÇÕES POR TRIVOR -
INFORMAÇÕES MÉDICAS**

Grupo químico	Acetamiprido: Neonicotinóide Piriproxifem: Éter piridiloxipropílico
Classe Toxicológica	CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO
Vias de exposição	Oral, respiratória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Acetamiprido: Em estudos realizados com ratos, o Acetamiprido foi absorvido rápida e quase completamente pelo trato gastrointestinal (>96% 24 horas após administração). Após absorvido o produto é distribuído pelo organismo, sendo encontrado resíduos (0,01 - 0,1 ppm) no trato gastrointestinal, fígado, rins, adrenais e tireóide, com baixo potencial de bioacumulação. Sofre biotransformação mediante processos de demetilação e conjugação com glicina. A maior concentração do produto no organismo dá-se na primeira hora pós-dose, após este tempo os níveis começam a cair e a sua eliminação do organismo ocorre em 6 horas. O Acetamiprido é excretado principalmente pela urina e fezes. Piriproxifem: Testes realizados em animais de laboratório mostram o Piriproxifem é absorvido, distribuído e extensivamente metabolizado. As principais reações de biotransformação são a oxidação, clivagem e a conjugação. Aproximadamente 88-96% do Piriproxifem é excretado através das fezes (81-92% da dose) e urina (5-12% da dose) após 2 dias da administração. A concentração nos tecidos, após 7 dias, foi menor do que 0,3%.
Toxicodinâmica	Acetamiprido: Agem como agonistas dos receptores nicotínicos de acetilcolina no sistema nervoso central alterando assim a transmissão do sinal nas sinapses nervosas. Compostos neonicotinoides são de relativamente baixa toxicidade devido a que apresentam baixa afinidade pelos subtipos de receptor nicotínico dos vertebrados quando comparados aos dos insetos e não penetram a barreira hematoencefálica. Efeitos do sistema nervoso central não deveriam ser esperados a baixos níveis de exposição. Piriproxifem: Não são conhecidos os mecanismos de toxicidade do piriproxifem em seres humanos e nem em animais de laboratório. Não há a produção de metabólitos tóxicos conhecidos. Animais expostos em diferentes concentrações apresentaram um aumento no colesterol total e dos triglicerídios, redução na contagem dos hematócitos e hemoglobina, redução no ganho de peso, anemia leve.
Sintomas e sinais clínicos	Acetamiprido: Exposição aguda: Este tipo de inseticidas parece ser menos tóxico em contato com a pele ou quando inalado que após ingestão. - dois casos de intoxicação por Acetamiprido em humanos foram descritos no Japão (Clinical Toxicology 2012, Vol48(8): 851-853). Os pacientes apresentaram: náuseas, vômitos, debilidade muscular, hipotermia, convulsões, taquicardia, hipotensão, alterações eletrocardiográficas e hipoxia. Os sintomas foram parcialmente semelhantes aos apresentados na intoxicação por organofosforados. Tratamento de suporte foi suficiente e os dois pacientes recuperaram sem complicações em 2 dias. - Ingestões de formulações contendo neonicotinoides podem produzir sintomas resultantes da ação dos solventes ou outros componentes da

	<p>formulação, alguns dos quais podem ser corrosivos.</p> <p>Toxicidade crônica: Não há casos disponíveis sobre toxicidade crônica em humanos. Não é considerado carcinogênico para humanos.</p> <p>Piriproxifem:</p> <p>Os animais que receberam doses letais ou próximas apresentaram redução de atividade espontânea, andar atáxico, perda de reflexos, respiração irregular, lacrimejamento, incontinência urinária, diarreia e piloereção.</p>
Diagnóstico	<p>Acetamiprido: O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível. Obs: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.</p> <p>Piriproxifem: Noções de exposição ao produto e anomalias das funções hepáticas e renais. Conjuntivas congestionadas. Vômitos em caso de ingestão.</p>
Tratamento	<p>Antídoto: não há antídoto específico recomendado.</p> <p>Tratamento: as medidas gerais devem estar orientadas a remoção da fonte de exposição ao produto, descontaminação do paciente, proteção das vias respiratórias, para evitar aspiração de conteúdo gástrico, tratamento sintomático e de suporte. Deve ser evitado o contato do produto com os olhos, pele e roupas contaminadas.</p> <p>Exposição Oral:</p> <p>Em caso de ingestão de grandes quantidades do produto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carvão ativado: se liga a maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a absorção sistêmica deles, se administrado logo após a ingestão. Em geral não atua com metais ou ácidos. <p>1. Dose: Administre uma suspensão de carvão ativado em água (240 ml de água/30 g de carvão). Dose usual: 25 a 100 mg em adultos/adolescentes, 25 a 50 g em crianças (1 a 12 anos) e 1g/kg em crianças com menos de 1 ano. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão do agrotóxico.</p> <p>2. O carvão ativado não deve ser administrado a pacientes que ingeriram ácidos ou bases fortes. O benefício do carvão ativado também não é comprovado em pacientes que ingeriram substâncias irritantes, onde ele pode obscurecer os achados endoscópicos, nos casos em que o procedimento é necessário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lavagem gástrica: na maioria dos casos não é necessário, dependendo da quantidade ingerida, tempo de ingestão e circunstâncias específica. <p>1. Considere após ingestão de uma quantidade de veneno potencialmente perigosa a vida, caso possa ser realizada logo após a ingestão (geralmente dentro de 1 hora). Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração em posição de Trendelenburg e decubito lateral esquerdo ou por intubação endotraqueal. Controlar as convulsões antes.</p> <p>2. Contraindicações: perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou nível diminuído de consciência em pacientes não-intubados; após ingestão de compostos corrosivos; hidrocarbonetos (elevado potencial de aspiração); pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrintestinal e ingestão de quantidade não significativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não provocar vômito, entretanto é possível que o mesmo ocorra espontaneamente não devendo ser evitado, deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. ATENÇÃO: Nunca de algo por via oral para uma pessoa inconsciente.

	<ul style="list-style-type: none"> • Fluidos intravenosos e monitorização de eletrólitos. • Convulsões: indicado benzodiazepínicos IV (Diazepam (adultos: 5-10 mg; crianças: 0,2-0,5 mg/kg, e repetir a cada 10 a 15 minutos) ou Lorazepam (adultos: 2-4 mg; crianças: 0,05-0,1 mg/kg). Considerar Fenobarbital ou Propofol se há recorrência das convulsões em maiores de 5 anos. • Irritação: Observe os pacientes que ingeriram a substancia quanto a possibilidade de desenvolvimento de irritação ou queimadura gastrointestinal ou esofágica. Se estiverem presentes sinais ou sintomas de irritação ou queimadura esofágica, considere a endoscopia para determinar a extensão do dano. <p><u>Exposição Inalatória:</u> Descontaminação: Remova o paciente para um local arejado. Cheque quanto a alterações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie quanto a irritações no trato respiratório, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação, se necessário. Trate broncoespasmos com beta-2-agonistas via inalatória e corticosteróides via oral ou parenteral.</p> <p><u>Exposição Ocular:</u> Descontaminação: Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina a 0,9% a temperatura ambiente por pelo menos 15 minutos. Se a irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.</p> <p><u>Exposição Dérmica:</u> Descontaminação: Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água e sabão. O paciente deve ser encaminhado para tratamento específico se a irritação ou dor persistir.</p> <p>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • EVITAR: aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. <p>Usar PROTEÇÃO: para evitar contato cutâneo, ocular e inalatório com o produto durante o processo.</p>
Contra-indicações	A indução do vômito é contra-indicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
Efeitos sinérgicos	Não relatados em humanos.

ATENÇÃO	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)
	Telefone de Emergência da empresa: 0800-200-2345

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

“Vide item Toxicocinética” e “Vide item Toxicodinâmica”.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

DL₅₀ oral em ratos: entre 300 a 2000 mg/kg p.c.

DL₅₀ dérmica em ratos: > 4000 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória em ratos: > 5,07 mg/L (4h)

Corrosão/irritação cutânea em coelhos: As reações na pele foram observadas e registradas com 1, 24, 48, 72 horas após a o período de exposição de 4 horas. Sob as condições do estudo, nenhum dos três coelhos expostos durante as 4 horas apresentou quaisquer reações cutâneas.

Corrosão/irritação ocular em coelhos: Após a aplicação, os animais sofreram avaliação oftalmológica em 1, 24, 48, 72 horas e de 4 a 6 dias para verificar possíveis lesões na córnea. Não houve aparecimento de sintomas.

Sensibilização cutânea em cobaias: Não sensibilizante para cobaias.

Mutagenicidade: o produto não é mutagênico.

Efeitos Crônicos para Animais de Laboratório:

ACETAMIPRIDO: Em estudos toxicológicos crônicos, os ratos apresentaram perda de peso, redução no consumo da dieta e hipertrofia, com vacuolização hepatocelular (ratos e camundongos). Em altas doses, o Acetamiprido causou incremento no consumo de água, hipotrigliceridemia, efeitos sobre o SNC e alterações nas papilas renais.

PIRIPROXIFEM: Em estudos toxicológicos de longa duração, nos quais os animais são observados durante toda ou boa parte de suas vidas, expostos ao Piriproxifem, em diferentes concentrações, os animais apresentaram um aumento no colesterol total e dos triglicerídios, redução na contagem dos hematócitos e hemoglobina, redução no ganho de peso, anemia leve.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

- **ALTAMENTE PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE I)**

- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)

- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)

- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL** apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas;

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente;

- Este produto é **ALTAMENTE BIOCONCENTRÁVEL** em peixes.

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**

- Não utilize equipamento com vazamentos.

- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d' água. Evite a contaminação da água.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: CUIDADO VENENO.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na N BR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

Isole e sinalize a área contaminada.

- Contate as autoridades locais competentes e a empresa ADAMA BRASIL S/A - telefone de Emergência: 0800 400 7070.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂, PÓ QUÍMICO, ETC., ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM: Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até 1/4 do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem sob Pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABN T), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A Destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

Paraná: produto encontra-se com restrição de uso temporária no estado do Paraná para a cultura de Mandioquinha Salsa.

Ceará: é vetada a pulverização aérea de agrotóxicos no Estado, conforme Lei nº 16.820, de 08 de janeiro de 2019.